

projectos
transformar
experiências
parcerias
novo ciclo



HABITAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
LOCAL Câmara Municipal Lisboa

Programa Parcerias Locais

BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2019

FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 027

Ser Humano – Itinerário para a IG



BAIRROS e ZONAS
de Intervenção
Prioritária de Lisboa

Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)

Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - bip.zip@cm-lisboa.pt

ENTIDADES PROMOTORAS

Designação Associação Mulheres na Arquitectura

ENTIDADES PARCEIRAS

Designação Agrupamento Vertical de Escolas das Olaias

Designação Questão de Igualdade - Associação para a Inovação Social

Designação Agrupamento de Escolas Gil Vicente

Designação Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres

IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

Designação Ser Humano - Itinerário para a IG
BIP/ZIP em que pretende intervir 9. Ourives / Estrada de Chelas

43. Alfama

44. Mouraria

53. Marvila Velha

59. Empreendimento Municipal Rua Carlos Botelho

Síntese do Projecto

Fase de execução Promove-se a igualdade de género a partir do território escolar, ambicionando que a comunidade escolar APRENDA A CONHECER - desconstruindo estereótipos, APRENDA A SER - tomando conhecimento de si mesmo para saber colocar-se no mundo, e APRENDA A CONVIVER - o que envolve não somente ter espírito de cooperação, bem como empatia e amizade pelo diferente. Recorrendo a iniciativas criativas, espera-se que as/os jovens multipliquem as suas noções de 'ser humano'.

Fase de sustentabilidade Reduzindo estereótipos de género e valorizando a diversidade o projeto irá permitir vivências mais saudáveis, melhoria das relações interpessoais, redução de situações de violência e ocupações mais igualitárias dos espaços escolares e do seu entorno. Capacitando professores e pessoal não-docente com formação garante-se a continuidade do projeto e das mudanças que este provocará. A compilação de resultados em produtos diversos permitirá igualmente a disseminação para outros territórios escolares.

DESCRIÇÃO DO PROJECTO



Diagnóstico

Os agrupamentos escolares parceiros recebem alunos/as de territórios BIP/ZIP marcados por dificuldades na inclusão socioeconómica e taxas elevadas de abandono/insucesso escolar, com especial incidência entre a população étnico-racial diversa e imigrante, sobrepondo-se fenómenos de violência doméstica e altas taxas de crianças e jovens em risco, segundo os Relatórios de avaliação da CPCJ.

Estas problemáticas espelham-se no Agrup. Patrício Prazeres e Agrup. das Olaias – Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), integrando o primeiro a Rede de Escolas para a Educação Intercultural, com 30% de alunos estrangeiros. O Agrup. Gil Vicente tem 20% de estrangeiros, em 1300, apresentando os desafios mencionados dos/as habitantes oriundos/as destes territórios.

Dos 309 projetos

BIP/ZIP executados até 2018, apenas 10 abordam a igualdade de género (IG), sendo que 7 têm a promoção da IG como objetivo principal. Representando 2,5% dos projetos implementados, esta temática está sub-representada, apesar da IG ser um dos 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável - 2030.

É urgente trabalhar a IG a partir da escola, um forte veículo de intervenção no combate às desigualdades e a todas as discriminações. No entanto, é preciso criar modelos onde indivíduos participem ativamente na construção da sua mudança. Só assim se combate o uso da violência e o exercício de poder coercivo, resultando em ações (e crimes) de bullying, assédio sexual e homofobia, na escola e fora dela.

Temática preferencial

Promover a Inclusão e a Prevenção

Destinatários preferenciais

Jovens

Objectivo geral

Embora muitas escolas incorporem nos seus currículos a promoção dos direitos humanos, rumo à Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030, verifica-se que a igualdade de género desperta interesse sobretudo nas raparigas/mulheres, sendo ainda difícil a sensibilização dos rapazes/homens. No entanto, estudos sobre as masculinidades têm apontado a importância do envolvimento dos homens nessa discussão, dado que a necessidade constante de enquadramento num 'ideal de homem' faz com que muitos rapazes recorram a comportamentos agressivos, contribuindo para a ocorrência de problemas no espaço escolar: agressão física/verbal, indisciplina, homofobia, baixo rendimento escolar, assédio sexual. Esses problemas não ficam restritos à escola, expandindo-se a todos os espaços de vivências quotidianas. O projeto 'Um Género de Escola' indicou, de forma clara, a necessidade de expansão para alunos mais velhos (3º ciclo), e alargamento a outras escolas e áreas da cidade, colocando o foco na discussão sobre as masculinidades como estratégia de prevenção e combate a comportamentos de risco e violentos, relevante face ao contexto dos territórios BIP/ZIP de onde muitos destes estudantes são oriundos.



O projeto objetiva a promoção da igualdade de género, abrangendo três aspetos principais: (i) a desconstrução de estereótipos vinculados ao 'ser homem'/'ser mulher', privilegiando a ideia de 'ser humano', (ii) a compreensão do corpo humano enquanto um território habitado; (iii) e o combate às violências com base no género, refletindo sobre os espaços onde ocorrem. Recorrendo a iniciativas criativas (visuais, áudio, vídeo), pautadas pelos desafios humanizados, espera-se que os jovens multipliquem as suas noções de 'ser humano', reduzindo estereótipos de género e valorizando a diversidade, contribuindo para vivências mais saudáveis, melhoria das relações interpessoais, redução de situações de violência e ocupações mais igualitárias dos espaços escolares e do seu entorno.

Objetivos Específicos de Projeto

Objetivo Específico de Projeto 1

Descrição

[CRIAR E IMPLEMENTAR MÉTODOS DE APRENDIZAGEM PARTICIPADOS]
O projeto assenta na exploração de metodologias de aprendizagem participativas, uma vez que a educação para a igualdade de género e promoção dos direitos humanos não se faz por meio da lógica de transmissão e hierarquia de saberes. Dessa forma, a aprendizagem ativa procura estratégias e atividades que coloquem os estudantes como protagonistas do (seu) processo de construção do conhecimento, valorizando as suas experiências, histórias e opiniões como caminho para constituir saberes baseados numa perspetiva horizontal e dialógica.

O projeto procura exercitar a aprendizagem ativa através de metodologias que potencializam (i) a noção de autonomia através da apropriação do seu próprio corpo, quer seja pela maior consciência dos significados culturais que ele carrega, seja pela sua exploração como um instrumento de aprendizagem e comunicação; (ii) o exercício da cidadania participativa através da exploração das oportunidades educativas do território onde a escola está inserida, promovendo maior engajamento dos estudantes no processo de tomada de decisão sobre o espaço que ocupam; (iii) a construção de novas perspetivas de mundo através da exploração de ferramentas audiovisuais capazes de valorizar as narrativas de grupos minoritários.

Sustentabilidade

O modelo de aprendizagem ativo é capaz de promover valores e atitudes essenciais para uma educação comprometida com a promoção dos direitos humanos e a igualdade de género. O



trabalho em equipa, o princípio da corresponsabilidade, a capacidade de expressão e comunicação, a partilha interpessoal, o exercício da empatia, a gestão de conflitos, a noção de pertença à escola e ao bairro todos são aspetos que colaboram para a confiança e autoestima nos estudos, importante para os territórios em questão, marcados pelo insucesso e abandono escolar. Além disso, metodologias de aprendizagem ativa aumentam a compreensão dos estudantes quanto à complexidade do mundo que os cerca, elemento fundamental para a valorização da multiculturalidade e o combate aos preconceitos e estereótipos. Por fim, instituições de ensino que utilizam essa abordagem vão beneficiar de um melhor ambiente escolar, seja através de relações interpessoais mais saudáveis, seja através do uso mais igualitário dos espaços da escola pelos rapazes e raparigas. Espera-se, dessa forma, motivar os professores/as a continuar na implementação dessa metodologia, de forma que os princípios e valores promovidos pelo projeto possam repercutir na comunidade escolar ao longo do tempo.

Objetivo Específico de Projeto 2

Descrição

[PROMOVER UMA ABORDAGEM INTERSECCIONAL]

O contexto

multicultural em que as escolas parceiras estão inseridas evidencia-se pelas altas percentagens de alunos de origem não-portuguesa, representado num mosaico de, pelo menos, 36 nacionalidades. Dessa forma, um dos objetivos específicos deste projeto é tratar da temática do género através de uma abordagem interseccional, perspectiva essa que aponta para o entrelaçamento de distintas formas de desigualdade, em que o género deve ser analisado de forma articulada a outros fatores suscetíveis de causar discriminação, tais como a origem étnica ou raça, nacionalidade, classe social e orientação sexual. Esse objetivo vai ao encontro do que consta na estratégia aprovada em 2018 "Portugal + Igual", recomendando-se intervenções dirigidas a desvantagens interseccionais, tais como as sofridas por raparigas/mulheres migrantes e pertencentes a minorias étnicas. Além de possibilitar uma reflexão sobre o "cruzamento" de múltiplas formas de discriminação, como o machismo, racismo e xenofobia, essa abordagem permite abranger os vários discursos de masculinidade e feminilidade existentes em diferentes contextos culturais e sociais, questionando o "homem" e "mulher" como categorias universais e homogêneas. Sendo assim, essa perspectiva irá atender à construção de respostas que reconhecem necessidades específicas da comunidade escolar em questão, valorizando a diversidade das formas de "ser humano" nas atividades prevista no decorrer do projeto.

Sustentabilidade

Os indivíduos que sofrem com o processo de marginalização devido às suas condições socioeconómicas, origem étnica, género, orientação sexual e outros também são aqueles mais



afetados pelo insucesso escolar, evidenciado pelas sucessivas reprovações e abandono precoce dos estudos, uma vez que seu percurso escolar é marcado por preconceitos, violências e exclusão. Dessa forma, espera-se abordar junto às escolas parceiras ferramentas teóricas e práticas para o combate às discriminações múltiplas, impactando diretamente na forma como essas instituições atuarão futuramente diante de episódios de bullying, violência no namoro, homofobia e outros problemas que afetam a noção de pertença ao espaço escolar. A abordagem interseccional pode auxiliar os professores e toda a equipa pedagógica a promover estratégias de prevenção e sensibilização capazes de associar a temática da igualdade de género a outras dimensões que se mostrem relevantes para o contexto em que a escola está inserida. Pode-se, assim, caminhar na implantação de medidas individualizadas e personalizadas de acordo com as necessidades de cada instituição, contrariando a tendência padronizadora e uniformizadora das práticas educativas.

Objetivo Específico de Projeto 3

Descrição -
Sustentabilidade -

CALENDARIZAÇÃO DO PROJECTO

Actividade 1 Sensibilizar. Ser Humano na IG

Descrição A primeira missão no 'Itinerário para a Igualdade', é uma missão introdutória assente no que é 'Ser Humano na Igualdade e Não Discriminação'. Esta atividade tem uma finalidade diagnóstica e exploratória, procurando sensibilizar os/as jovens à temática da igualdade de género, através do uso do teatro como ferramenta. As sessões de facilitação recorrem às técnicas do teatro fórum, onde as questões apresentadas são discutidas, propondo-se alternativas para as resolver. Diversos estudos demonstram que, sendo o corpo o nosso primeiro lugar habitado, também é sobre ele que se manifestam as diversas formas de opressão nas relações de poder e abusos, inclusive no contexto escolar. Deste modo, sendo atores das próprias sessões, procura-se de forma ativa que através da mais libertária das artes – o teatro – se questionem os fundamentos iniciais que os/as alunos/as trazem pela primeira vez, acerca das suas convicções e concepções de género. A abordagem inicial terá um carácter sobretudo didático, na explicitação de conceitos presentes nos media e no quotidiano e de compreensão muitas vezes confusa, tais como sexo biológico, género, orientação sexual, expressão



de género e a identidade de género.
 A par da oficina teatral, será também construída uma compilação de biografias, de figuras nacionais e estrangeiras comprometidas com defesa das causas dos direitos humanos, como artistas que desafiam normas de género, entre outras pessoas, numa dinâmica de criação de modelos positivos.

Recursos humanos – Técnicos/as da MA + Coordenadora (o valor dos RH da equipa de projeto, está distribuído pelas atividades)
 –
 Formador/Ator com formação em Teatro Fórum
 – Técnico/a de contacto em cada instituição
 – Professores/as (de cada turma envolvida para articulação de conteúdos)

Local: morada(s) Agrupamento de Escolas Gil Vicente / Escola Gil Vicente
 Rua da Verónica, 37 1170 - 384 Lisboa
 Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres / Escola Patrício Prazeres
 Rua Matilde Rosa Araújo, Alto do Varejão, 1900-058 Lisboa
 Escola EB 2,3 das Olaias
 Rua Professor Mira Fernandes 1900-383 Lisboa

Local: entidade(s) Esta atividade é fundada no conhecimento da própria escola, concretizando-se nos espaços da escola.
 Escola Gil Vicente
 Escola Patrício Prazeres
 Escola EB 2,3 das Olaias

Resultados esperados Prevê-se que o projeto possa envolver diretamente 10 turmas, cerca de 200 alunos, em três escolas básicas e secundárias, abrangendo uma faixa etária entre os 14 e os 16 anos, sendo que todas as atividades, nomeadamente o workshop teatral são abertas a quem queira participar dentro da comunidade escolar. Nesta primeira atividade, cada aluno/a envolvido fará um autodiagnóstico dos seus conhecimentos sobre igualdade, em registo escrito, de modo a poder avaliar-se o seu caminho durante o projeto.
 Ambiciona-se:
 1) Que no fim da atividade as/os jovens estejam mais familiarizadas/os com esta técnica de teatro, e tenham presentes os diversos conceitos ligados à igualdade.
 2) A recolha de, pelo menos, 20 biografias de 'role models' escolhidos pelos/as estudantes, que serão colocados no website do projeto, a implementar logo durante esta primeira atividade.

Valor 4040 EUR

Cronograma Mês 1

<i>Periodicidade</i>	Semanal
<i>Nº de destinatários</i>	200
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1
<i>Actividade 2</i>	IP- Conhecer Rapazes e Raparigas
<i>Descrição</i>	<p>No contexto escolar desde cedo os jovens incorporam comportamentos naturalizados como típicos de rapazes e raparigas e aqueles que não se encaixam nesse padrão acabam por serem ficar mais suscetíveis a sofrer discriminações, violências e bullying. A atividade 2, pretende fazer sessões exclusivas com raparigas e rapazes. Os 2 grupos serão auscultados sobre os padrões sociais normalmente associados a um ideal de masculinidade/feminilidade, sendo depois confrontados com o que o outro grupo expressou. A recolha poderá ser feita em registo escrito ou filmado, sendo uma metodologia importante para grupos com perspetivas divergentes, no caminho da construção de outras perceções.</p> <p>Como apoio, será realizada a exibição e debate do documentário 'A máscara em que eles vivem', seguida da oficina com mesmo nome. Será solicitado que os estudantes escrevam num papel os sentimentos que mostram e, na parte de trás, o que costumam esconder. As reflexões serão estimuladas por perguntas que questionem papéis e formas idealizadas de ser homem/mulher/humano.</p> <p>Como resultado final da atividade, pede-se aos alunos que se retratem, sem filtros e sem 'máscaras'. Serão apresentados às técnicas de fabricação de uma câmara pinhole e da revelação fotográfica, produzindo fotografias artesanais a partir da construção de uma máquina fotográfica que utiliza materiais simples e baratos, como latas, cartolina, papel alumínio e alfinete, baseado no princípio da câmara escura que está na origem da fotografia.</p>
<i>Recursos humanos</i>	<p>– Técnicos/as da MA + Coordenadora (o valor dos RH da equipa de projeto, está distribuído pelas atividades)</p> <p>– Técnico/a de contacto em cada instituição</p> <p>– Formador/Fotógrafo</p> <p>– Professores/as (de cada turma envolvida para articulação de conteúdos)</p>
<i>Local: morada(s)</i>	<p>Agrupamento de Escolas Gil Vicente / Escola Gil Vicente Rua da Verónica, 37 1170 - 384 Lisboa Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres / Escola Patrício Prazeres Rua Matilde</p>

Rosa Araújo, Alto do Varejão, 1900-058 Lisboa
Escola EB
2,3 das Olaias
Rua Professor Mira Fernandes 1900-383 Lisboa

Local: entidade(s) Esta atividade concretiza -se nos espaços da escola.
Escola
Gil Vicente
Escola Patrício Prazeres
Escola EB 2,3 das
Olaias

Resultados esperados Espera-se que os estudantes possam refletir criticamente acerca dos padrões normalmente associados a um ideal de masculinidade e feminilidade, além dos custos sociais inerentes a isso, tanto para os rapazes como para as raparigas. É importante que os jovens consigam estabelecer conexões entre os estereótipos sobre homens e mulheres e os problemas enfrentados atualmente pela sociedade portuguesa em relação às desigualdades e violências de género. No âmbito escolar, busca-se combater as discriminações, violências e bullying sofridos por aqueles estudantes que não se encaixam nos padrões considerados "normais". A atividade procura ainda explorar os testemunhos cruzados enquanto abordagem inovadora capaz de promover o debate e escuta ativa entre pessoas com perspetivas distintas sobre um determinado tema.
Ambiciona-se:
1) A frequência desta atividade por, pelo menos, 90 jovens, resultando no registo escrito ou filmado da oficina.
2) A disponibilização da oficina 'A máscara em que vivemos' no website do projeto para que possa servir de apoio a intervenções semelhantes em outras escolas do município e do país.

Valor 3840 EUR

Cronograma Mês 2, Mês 3

Periodicidade Semanal

Nº de destinatários 90

Objectivos específicos para que concorre 1, 2

Actividade 3 Expedição Sonora.Bairro,Escola,Voz

Descrição Uma aprendizagem significativa deve considerar a relação entre a escola e o território em que está inserida. É no estreitamento desses laços que a sala de aula reflete a cultura local e influencia a comunidade no seu entorno. Logo, a atividade 3 tem como objetivo utilizar o território habitado como espaço de aprendizagem, contribuindo para o



conhecimento e a preservação da memória do lugar em que os estudantes vivem, através da recolha de histórias de vida de moradores/as da comunidade e ex-alunos/as da escola. Será proporcionada uma oficina de podcast, – ferramenta de comunicação em formato de áudio muito popular entre jovens – que procura estimular conversas e debates sobre determinado assunto. Os/as estudantes aprenderão técnicas básicas para criar podcasts, como gravação e edição de som, trilha sonora e vinhetas, além de princípios importantes para a divulgação das histórias que desejam contar, como a elaboração de um roteiro de entrevista ou a disponibilização do material na web.

Ao valorizar a cultura e o conhecimento popular “dando voz” a pessoas normalmente esquecidas pela história convencional, os alunos/as poderão conhecer a diversidade do seu território através dos relatos de homens e mulheres que ali residem, refletindo sobre vivências, reconhecendo problemas e desigualdades e identificando possibilidades para sua superação, ganhando uma perspetiva de evolução nas conquistas e direitos, alertando também para a necessidade de mantê-los.

Recursos humanos

– Técnicos/as da MA + Coordenadora (o valor dos RH da equipa de projeto, está distribuído pelas atividades)
 –
 Técnico/a de contacto em cada instituição
 – Formador/a em podcast (coord. Aline Flor, jornalista do jornal Público e responsável pelo Podcast "DoGénero")
 – Voluntários/as MA e Associação Questão de Igualdade
 – Professores/as (de cada turma envolvida para articulação de conteúdos)

Local: morada(s)

Agrupamento de Escolas Gil Vicente / Escola Gil Vicente
 Rua da Verónica, 37 1170 - 384 Lisboa
 Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres / Escola Patrício Prazeres
 Rua Matilde Rosa Araújo, Alto do Varejão, 1900-058 Lisboa
 Escola EB 2,3 das Olaias
 Rua Professor Mira Fernandes 1900-383 Lisboa

Local: entidade(s)

Esta atividade concretiza -se nos espaços da escola e nos territórios habitados pelos alunos
 Escola Gil Vicente
 Escola Patrício Prazeres
 Escola EB 2,3 das Olaias

Resultados esperados

Como resultado a atividade procurará valorizar os saberes das famílias e comunidades locais como forma de auxiliar na compreensão da diversidade e das desigualdades que caracterizam nossa sociedade, abordando o espaço vivido

como ferramenta de conhecimento e transformação. Tal perspetiva é fundamental para que os/as estudantes entendam suas próprias histórias, ajudando-os a construir a sua identidade e o sentimento de pertença, quer seja com a escola, quer seja com o território em que ela se encontra inserida.

Objetiva-se ainda estimular o contacto intergeracional, proporcionando diálogos entre jovens, adultos e idosos como forma de refletir sobre as experiências passadas e presentes de homens e mulheres no território em questão, culminando na proposição de medidas para vivências mais igualitárias no espaço urbano. Por fim, a oficina tem como resultado o fortalecimento das narrativas digitais do podcast como ferramenta pedagógica, capacitando os jovens para protagonizar a comunicação de temas, opiniões e valores através deste instrumento.

Ambiciona-se:

1) A realização de pelo menos 12 episódios, dos quais metade serão focados em cada um dos territórios BIP/ZIP alvo da candidatura.

2) A presença de, pelo menos 50 jovens na formação de técnicas básicas para criar podcasts.

<i>Valor</i>	4790 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 4, Mês 5
<i>Periodicidade</i>	Semanal
<i>Nº de destinatários</i>	90
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2

Actividade 4 Caminhos de Formação da Comunidade

Descrição

A formação é um elemento transversal imprescindível a todos os agentes da comunidade escolar para a mudança de mentalidades. Formar profissionais de educação, gerando mainstreaming de género, sensibilizando-os para a desconstrução de estereótipos que jovens raparigas e rapazes reproduzem em contexto escolar é uma estratégia eficaz no combate à discriminação e na construção de uma cidadania mais plena. A atividade 4 foca-se na formação, sensibilização e transferências de conhecimentos, incorporando 50 horas de formação creditada e gratuita destinadas a pessoal docente, na forma de 'Círculo de Estudos' para 5 turmas. Esta modalidade de formação permite uma relação estreita entre o formando (educador) e a sua realidade experienciada das aulas, ocorrendo de forma intercalada e permitindo que este incorpore as aprendizagens ao longo do ano letivo. O debate será estendido ao pessoal não-docente que terá sessões de



sensibilização dedicadas, no mínimo 12 horas/formando/escola.
Prevê-se o envolvimento dos/as encarregados/as de educação, a partir da iniciativa 'Todos Juntos Podemos Ler', via Rede de Bibliotecas Escolares e já implementada na Escola Patrício Prazeres com sucesso, e pronta a ser replicada noutros contextos escolares. Momentos mensais de leitura partilhada num contexto informal, servirão para promover a partilha e a capacidade de interrogação sobre questões de parentalidade positiva, prevenção da violência e empoderamento das raparigas e mulheres.

Recursos humanos

- Técnicos/as da MA + Coordenadora (o valor dos RH da equipa de projeto, está distribuído pelas atividades)
- Técnico/a Associação Questão de Igualdade, formador/a
- Técnico/a de contacto em cada instituição
- Formadores/as (2)
- Investigador/a do Centro Interdisciplinar de Estudos de Género do ISCSP

Local: morada(s)

Agrupamento de Escolas Gil Vicente / Escola Gil Vicente
Rua da Verónica, 37 1170 - 384 Lisboa

Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres / Escola Patrício Prazeres
Rua Matilde Rosa Araújo, Alto do Varejão, 1900-058 Lisboa

Escola EB 2,3 das Olaias
Rua Professor Mira Fernandes 1900-383 Lisboa

Local: entidade(s)

Esta atividade concretiza-se nos espaços da escola.
Escola Gil Vicente
Escola Patrício Prazeres
Escola EB 2,3 das Olaias

Resultados esperados

Esta atividade pretende que a comunidade escolar: (i) reconheça os desequilíbrios que os papéis socialmente atribuídos a mulheres e homens e o modo como estes condicionam percursos e expectativas; (ii) reflita sobre os comportamentos discriminatórios quotidianos, mudando hábitos; (iii) envolvam mulheres e homens com igual peso na educação de educandos/as. Espera-se que as ações de formação e sensibilização dirigidas a profissionais possam: (i) constituir um veículo de mudança nas atitudes, nos comportamentos, nos regulamentos e na tomada de consciência; (ii) refletir-se em práticas educacionais dirigidas a ambientes escolares mais inclusivos e equitativos, e (iii) reconhecer o papel da escola no

combate às discriminações, nos seus vários domínios.

—

Ambiciona-se:

1) A frequência (com avaliação positiva) de pelo menos 50 professores/as na formação para docentes;

2)

Pelo menos 40 participantes nas 12 horas de formação para pessoal não-docente;

3) A partir da 3ª sessão, pelo menos 10 encarregados de educação presentes nas rodas de leitura, sendo o grupo composto por, pelo menos, 30% homens.

<i>Valor</i>	6610 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6
<i>Periodicidade</i>	Pontual 62 horas
<i>Nº de destinatários</i>	100
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	2

Actividade 5 Itinerário-Corpo como Território

Descrição

Na adolescência e juventude, a relação que os indivíduos estabelecem com seus corpos é de extrema importância, não apenas por se tratar de uma fase de grandes transformações corporais, mas também pelas intervenções que os jovens fazem nos seus próprios corpos para torná-los representativos de uma certa identidade. Nesse sentido, ter determinadas posturas e gestos, usar uma dada roupa, praticar certo desporto ou ouvir um estilo musical específico são aspetos frequentemente associados a referenciais de masculinidade/feminilidade que se refletem diretamente no corpo dos indivíduos, afetando a forma com se relacionam consigo mesmos, com os outros e com os diversos espaços que frequentam quotidianamente.

Dessa

forma, a oficina tem o objetivo de compreender como o corpo é o território que habitamos e, como esse corpo se sente em diferentes espaços. Através da representação do próprio corpo, os estudantes identificam nele alguns dos espaços vivenciados diariamente, indicando ainda as experiências e sentimentos em relação a cada um deles. Nesse sentido, podem ser abordados vivências/locais de insegurança, violência e discriminação, considerando principalmente as categorias género e sexualidade.

Posteriormente, os

estudantes devem partilhar com o grupo os mapas dos seus corpos, realizados ao longo de sessões coletivas e separadas (rapazes e raparigas) refletindo sobre as experiências relatadas e propondo estratégias para melhorar a vida nesses territórios, incluindo a escola.



Recursos humanos	<p>– Técnicos/as da MA + Coordenadora (o valor dos RH da equipa de projeto, está distribuído pelas atividades)</p> <p>– Designer gráfico+web</p> <p>– Artista Visual</p> <p>– Técnico/a de contacto em cada instituição</p> <p>– Investigador/a do Centro Interdisciplinar de Estudos de Género do ISCSP</p> <p>– Professores/as (de cada turma envolvida para articulação de conteúdos)</p>
Local: morada(s)	<p>Agrupamento de Escolas Gil Vicente / Escola Gil Vicente Rua da Verónica, 37 1170 - 384 Lisboa</p> <p>Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres / Escola Patrício Prazeres Rua Matilde Rosa Araújo, Alto do Varejão, 1900-058 Lisboa</p> <p>Escola EB 2,3 das Olaias Rua Professor Mira Fernandes 1900-383 Lisboa</p>
Local: entidade(s)	<p>Esta atividade concretizando-se nos espaços da escola. Escola Gil Vicente Escola Patrício Prazeres Escola EB 2,3 das Olaias</p>
Resultados esperados	<p>Através da oficina Corpo-Território espera-se proporcionar um ambiente para a construção da perceção corporal de si e do outro, explorando reflexões sobre os estereótipos e preconceitos sociais vinculados aos corpos e como esses influenciam nas relações que os indivíduos estabelecem com a escola e outros espaços da cidade. Assim, procura-se estimular uma consciência de como os marcadores sociais género e sexualidade impactam a forma como os estudantes se relacionam consigo mesmos, com os outros e com os territórios ocupados por seus corpos, avançando na construção coletiva de propostas diante das situações-problema identificadas.</p> <p>– Ambiciona-se:</p> <p>1) A frequência desta oficina por cerca de 60 jovens, que farão pelo menos 60 mapas;</p> <p>2) A transformação dos mapas num ebook, 'Corpo Território' que será disponibilizado gratuitamente, como resultado artístico do projeto.</p>
Valor	4490 EUR
Cronograma	Mês 6, Mês 7
Periodicidade	Semanal

<i>Nº de destinatários</i>	60
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2
<i>Actividade 6</i>	Expedição Cinema - Minuto Lumière
<i>Descrição</i>	<p>Relatos do projeto "Um género de escola" apontam que "o homem tem sempre a palavra final" ou "as mulheres apanham porque provocam os homens", demonstrando como os/as estudantes, em 2018, naturalizam formas de violência baseada no género que se encontram relacionadas aos ideários sobre o que é "ser homem".</p> <p>Num mundo onde a cultural visual tem predominância sobre outras formas de produção de informação e conhecimento, os/as jovens revelam especial aptidão e gosto para a utilização da imagem. Como forma de incentivar o uso da linguagem audiovisual, a atividade 6 foca-se na realização da oficina Minuto Lumière, proposta do cineasta francês Alain Bergala assente num exercício de iniciação à produção cinematográfica. O objetivo é desafiar alunos/as a criarem e realizarem takes de 60 segundos em condições semelhantes aos primeiros filmes do cinema, realizados pelos Irmãos Lumière. A atividade será composta de 3 etapas. Primeiro, serão exibidos alguns filmes dos Irmãos Lumière, baseados em filmagens curtas, contínuas, de ações quotidianas, câmara parada, sem cortes e sem alteração foco e zoom. Num segundo momento, os estudantes serão incentivados a produzir filmes num lugar à escolha (cidade, território, bairro, escola) com essas características inspirados no lema "O valente não é violento", tema da campanha 'UNa-se Pelo Fim da Violência Contra as Mulheres' desenvolvida pela ONU e aplicada em 8 países. Por último, essa produção será exibida e debatida pelo grupo.</p>
<i>Recursos humanos</i>	<p>– Técnicos/as da MA + Coordenadora (o valor dos RH da equipa de projeto, está distribuído pelas atividades)</p> <p>– Formador/Cinema Comunitário</p> <p>– Técnico/a de contacto em cada instituição</p> <p>– Professores/as (de cada turma envolvida para articulação de conteúdos)</p>
<i>Local: morada(s)</i>	<p>Agrupamento de Escolas Gil Vicente / Escola Gil Vicente Rua da Verónica, 37 1170 - 384 Lisboa Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres / Escola Patrício Prazeres Rua Matilde Rosa Araújo, Alto do Varejão, 1900-058 Lisboa Escola EB 2,3 das Olaias</p>



Rua Professor Mira Fernandes 1900-383 Lisboa

Local: entidade(s) Esta atividade concretizando-se nos espaços da escola.
Escola Gil Vicente
Escola Patrício Prazeres
Escola EB 2,3
das Olaias

Resultados esperados A Oficina Minuto Lumière proporcionará uma primeira aproximação dos/as estudantes à produção audiovisual, trabalhando importantes questões como a posição da câmara, a escolha do cenário, do enquadramento e a situação da luz. Além dos elementos técnicos, pretende-se incentivar a descoberta e construção de novas perspetivas de mundo através da vivência ao universo cinematográfico, possibilitando que a experimentação de diversos enquadramentos possa ajudar a exploração de outros pontos de vista sobre situações ou espaços vivenciados quotidianamente. Associando o cinema ao tema da igualdade de género, espera-se que os estudantes percebam que os comportamentos considerados adequados para homens e mulheres são apenas "uma forma de representar a realidade", sendo possível produzir outros registos, diversificando assim as conceções em torno dos papéis de género.

–
Ambiciona-se:

1) A realização de cerca de 40 filmes, dos quais 7 serão escolhidos para a produção de uma curta-metragem que poderá ser proposta a festivais como 'Olhares do mediterrâneo – Cinema no Feminino', 'Festival Internacional de Curtas-metragens de Vila do Conde' ou ainda o Festival de curtas metragens organizado pelo Agrupamento de Escolas de Arganil, como forma de fortalecer o trabalho realizado por alunos/as.

Valor 4440 EUR

Cronograma Mês 8, Mês 9

Periodicidade Semanal

Nº de destinatários 50

Objectivos específicos para que concorre 1

Actividade 7 Mostra 'Ser Humano'

Descrição A Mostra "Ser Humano" será um festival e uma mostra que tem como objetivo a partilha dos produtos das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto, tais como: (i) performances resultantes da experiência teatral; (ii) exposição das fotografias pinhole; (iii) exibição dos filmes produzidos na oficina Minuto Lumière; (iv) divulgação das histórias de vida recolhidas da



comunidade-bairro na oficina de podcast; (iv) exposição dos mapas corporais; (v) testemunhos dos estudantes, docentes, pessoal não-docente e encarregados de educação sobre as suas participações no projeto; (vi) entrega do prémio às/aos vencedores dos desafios. O evento contará também com uma 'Mostra de Talentos', oferecendo aos participantes atuações em diversas áreas, valorizando assim os múltiplos talentos que cada um possui.

A parte festiva e lúdica será acompanhada pelas 'Jornadas pela Igualdade', um momento de reflexão alargado sobre a temática, necessário para fazer um balanço final do que foi o projeto, contado com a participação de convidados/as de movimentos associativos, academia, Poder Local, Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade, Comissão para a Cidadania e Igualdade, entre outras instituições e parceiros relevantes.

Recursos humanos

- Técnicos/as da MA + Coordenadora (o valor dos RH da equipa de projeto, está distribuído pelas atividades)
-
- Designer gráfico+web
- Técnico/a de contacto em cada instituição
- Voluntários/as MA e Associação Questão de Igualdade
- Professores/as (de cada turma envolvida para articulação de conteúdos)

Local: morada(s)

Agrupamento de Escolas Gil Vicente / Escola Gil Vicente
 Rua da Verónica, 37 1170 - 384 Lisboa
 Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres / Escola Patrício Prazeres
 Rua Matilde Rosa Araújo, Alto do Varejão, 1900-058 Lisboa
 Escola EB 2,3 das Olaias
 Rua Professor Mira Fernandes 1900-383 Lisboa

Local: entidade(s)

Esta atividade concretizando-se nos espaços da escola.
 Escola Gil Vicente
 Escola Patrício Prazeres
 Escola EB 2,3 das Olaias

Resultados esperados

Trata-se de um evento de larga escala, repartido entre as escolas, num momento de entrecruzamento de todas as pessoas envolvidas, com a intenção de promover o estreitamento dos laços escola-comunidade de forma a reforçar o seu papel enquanto instituição promotora dos valores da igualdade e da justiça social. O diálogo junto a convidadas/os institucionais diversos/as constitui-se igualmente como estratégia de valorização do trabalho realizado, contribuindo para o incremento das autoestimas pessoais e coletivas dos/as envolvidos/as. Por fim, como forma de



expandir as ações de sensibilização desenvolvidas no âmbito do projeto, será estabelecido um ciclo de oficinas itinerantes através de parceria a estabelecer com a Rede de Bibliotecas Escolares.

– Ambiciona-se:

- 1) Envolver cerca de 400 pessoas, todos os/as alunos/as participantes diretos (cerca de 200) e a restante comunidade escolar dos 3 agrupamentos parceiros;
- 2) Como resultado das jornadas, pretende-se efetuar um pequeno guia para as escolas, focado nos resultados do projeto e das jornadas de reflexão. O e-book será gratuito e serão impressos exemplares para distribuição;
- 3) Promover a itinerância dos resultados, como forma de revelar o projeto noutros lugares e contextos escolares.

<i>Valor</i>	5900 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 11
<i>Periodicidade</i>	Pontual 2 dias
<i>Nº de destinatários</i>	400
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2

Actividade 8 Desafios Humanos

Descrição Nos últimos tempos têm-se popularizado desafios virais na internet (challenges) sobretudo entre adolescentes. A maioria assenta em manobras ou ações de risco como engolir canela ou entrar num carro em andamento. Potencialmente fatais, têm por base a superação entre pares e são próprios de uma cultura, e de uma idade, de autoafirmação. O projeto 'Ser Humano' propõe usar esta cultura e subvertê-la: ao longo dos seus 12 meses sugerem-se desafios nos quais alunas e alunos protagonizam ações de carácter positivo, transformador e agregador, que depois disseminam nas suas redes. Este será o veículo de ligação entre as três escolas, que se desafiam de forma 'humana', reforçando o objetivo central do projeto, a construção de um mundo mais igual, mais justo e democrático para todas as pessoas. Propõe-se que os 5 desafios se articulem com os 5 eixos da formação base em cidadania, a par da igualdade de género: Direitos Humanos; Interculturalidade; Desenvolvimento Sustentável; Educação Ambiental; Saúde. Desta forma, reforça-se um processo de consciencialização em que a igualdade de género não é uma dimensão estanque, mas sim uma extensão que relaciona com as várias dimensões de 'ser humano'. Os cinco desafios serão realizados em continuidade (1 no 1º Período; 2 no 2º Período; 2 no 3º Período) e poderão abranger toda a escola e comunidade, não se



cingindo aos alunos e professores diretamente afetos ao projeto esperando-se, até, que possam alastrar a outras escolas do município.

Recursos humanos

– Técnicos/as da MA + Coordenadora (o valor dos RH da equipa de projeto, está distribuído pelas atividades)
–
Designer gráfico+web
– Técnico/a de contacto em cada instituição
– Voluntários/as MA e Associação Questão de Igualdade
– Professores/as (de cada turma envolvida para articulação de conteúdos)

Local: morada(s)

Agrupamento de Escolas Gil Vicente / Escola Gil Vicente
Rua
da Verónica, 37 1170 - 384 Lisboa
Agrupamento de Escolas
Patrício Prazeres / Escola Patrício Prazeres
Rua Matilde
Rosa Araújo, Alto do Varejão, 1900-058 Lisboa
Escola EB
2,3 das Olaias
Rua Professor Mira Fernandes 1900-383 Lisboa

Local: entidade(s)

Esta atividade concretizando-se nos espaços da escola, ou noutro espaço a definir no decorrer do projeto.
Escola Gil
Vicente
Escola Patrício Prazeres
Escola EB 2,3 das Olaias

Resultados esperados

Os 5 desafios serão realizados em continuidade (1 no 1º Período; 2 no 2º Período; 2 no 3º Período) e têm como efeito o envolvimento de toda a escola e comunidade escolar, não se limitando àqueles/as diretamente afetos ao projeto, podendo, inclusive, estender-se a outras escolas do município. Desta forma, espera-se que a divulgação e publicitação dos mesmos – através das redes sociais e plataforma digital do projeto – possa motivar, pelo menos, mais 1 escola a aderir.

Os desafios serão propostos e discutidos pelos/as alunas/os, deste modo os resultados decorrerão da natureza das próprias propostas: podem focar-se na limpeza de uma zona, levando as várias comunidades escolares a mobilizarem-se para tal, ou na promoção da inclusão de alunos/as estrangeiros, por exemplo.

– Ambiciona-se:

1) A criação de um site para divulgação onde constam informações sobre os desafios e as respostas dadas por cada grupo, elegendo-se um vencedor por desafio, com direito a prémio a definir. Esta plataforma mantém-se para além do ano de execução, sendo depois gerida pela associação de estudantes, com apoio do consórcio;



	2) Uma intervenção física na escola, correspondendo a um processo participado entre os alunos, deixando a marca do projeto "Ser Humano", importante para cimentar a marca da igualdade no espaço das escolas.
<i>Valor</i>	8800 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Mensal
<i>Nº de destinatários</i>	200
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2

MONITORIZAÇÃO DE PROJETO

Rede (resultados)

Nº de parceiros mobilizados 19

Constituição da equipa de projeto

Função Cordenadora (MA)

Horas realizadas para o projeto 800

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Técnico/a de Apoio à Execução (MA)

Horas realizadas para o projeto 900

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Técnico/a de Apoio à Execução (MA)

Horas realizadas para o projeto 900

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	Técnicas/os de Formação
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	60
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Sim
<i>Função</i>	Designer
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	120
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	Web designer e programador/a
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	120
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	Voluntários MA
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	125
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Não Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	Voluntários QI
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	40
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Não Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Sim
<i>Função</i>	Técnico/a de contacto Escola Gil Vicente
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	80

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Técnico/a de contacto Escola Patrício Prazeres

Horas realizadas para o projeto 80

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Técnico/a de contacto Escola das Olaias

Horas realizadas para o projeto 80

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Técnica/o de Formação (audio/podcast)

Horas realizadas para o projeto 20

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Sim

Função Técnica/o de Formação (fotografia)

Horas realizadas para o projeto 18

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Sim

Função Técnica/o de Formação (teatro fórum)

Horas realizadas para o projeto 40

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Técnica/o de Formação (artista visual)



Horas realizadas para o projeto 40

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Criação de emprego (Impacto)

Nº de novos postos de trabalho criados com a constituição da equipa de projeto (com uma afetação >= 75%) 2

Nº de novos postos de trabalho criados como resultado da intervenção do projeto 0

Destinatários (Resultados)

Nº de moradores no bairro BIP/ZIP destinatários de atividades em que é possível a identificação dos participantes (formativas, pedagógicas, lúdicas) 90

Nº total acumulado de destinatários de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes 350

Nº de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes 2

Equidade

Nº de destinatários com deficiência / doença mental 0

Nº de destinatários mulheres 50

Nº de destinatários desempregados 0

Nº de destinatários jovens (- de 30 anos) 120

Nº de destinatários idosos (+ de 65 anos) 0

Nº de destinatários imigrantes 40

Produtos/Elementos tangíveis da intervenção

Nº de produtos concebidos para venda / demonstração 0

Nº de intervenções em edificado para criação de serviços ou atividades



<i>dirigidas à Comunidade</i>	3
<i>Nº de intervenções no espaço público</i>	0
<i>Nº de publicações criadas</i>	2
<i>Nº de páginas de Internet criadas</i>	1
<i>Nº de páginas de facebook criadas</i>	3
<i>Nº de vídeos criados</i>	4
<i>Nº de artigos publicados em jornais / revistas</i>	3
<i>Nº de novas organizações criadas (associações / empresas, outros)</i>	0

ORÇAMENTO TOTAL DO PROJECTO

Financiamento BIP/ZIP solicitado

<i>Encargos com pessoal interno</i>	26400 EUR
<i>Encargos com pessoal externo</i>	9300 EUR
<i>Deslocações e estadias</i>	340 EUR
<i>Encargos com informação e publicidade</i>	770 EUR
<i>Encargos gerais de funcionamento</i>	1600 EUR
<i>Equipamentos</i>	1500 EUR
<i>Obras</i>	3000 EUR
<i>Total</i>	42910 EUR

Montante de apoio financeiro por entidade promotora

<i>Entidade</i>	Associação Mulheres na Arquitectura
<i>Valor</i>	42910 EUR

Outras fontes de financiamento e respectivos montantes

<i>Entidade</i>	QUESTÃO DE IGUALDADE - ASSOCIAÇÃO PARA A INOVAÇÃO SOCIAL
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	720 EUR
<i>Descrição</i>	Descrição Valor estimado para a cedência de equipamento

FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

técnico, material pedagógico, conteúdos prévios desenvolvidos que fortaleçam a execução das atividades, incluindo horas nas atividades 7 e 8.

Entidade	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PATRÍCIO PRAZERES
Tipo de apoio	Não financeiro
Valor	1760 EUR
Descrição	Valor calculado com base no número de horas estimadas de um/a técnico/a do Agrupamento de Escolas (5% / mês durante o projeto) para fazer articulação institucional para alcançar os objetivos do projeto e divulgação das atividades do mesmo. Cedência de espaços de trabalho e salas para formação. O valor corresponde ao custo do valor de aluguer de referência por de 25 horas (20€/hora).
Entidade	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DAS OLAIAS
Tipo de apoio	Não financeiro
Valor	1760 EUR
Descrição	Valor calculado com base no número de horas estimadas de um/a técnico/a do Agrupamento de Escolas (5% / mês durante o projeto) para fazer articulação institucional para alcançar os objetivos do projeto e divulgação das atividades do mesmo. Cedência de espaços de trabalho e salas para formação. O valor corresponde ao custo do valor de aluguer de referência por de 25 horas (20€/hora).
Entidade	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL VICENTE
Tipo de apoio	Não financeiro
Valor	1760 EUR
Descrição	Valor calculado com base no número de horas estimadas de um/a técnico/a do Agrupamento de Escolas (5% / mês durante o projeto) para fazer articulação institucional para alcançar os objetivos do projeto e divulgação das atividades do mesmo. Cedência de espaços de trabalho e salas para formação. O valor corresponde ao custo do valor de aluguer de referência por de 25 horas (20€/hora).
Entidade	2 consultoras especialistas do Centro Interdisciplinar de Estudos de Género (CIEG) do ISCSP/ULisboa



Tipo de apoio Não financeiro

Valor 5 EUR

Descrição Optou-se aqui por inserir o valor mínimo de 5 euros, uma vez que as consultoras especialistas mencionadas na declaração de apoio, como investigadoras do ISCSP/ULisboa, já são remuneradas pela referida instituição pública. O compromisso assumido no apoio não-financeiro ao 'Ser Humano. Itinerário para a Igualdade' deriva de interesse académico no projeto.

TOTAIS

Total das Actividades 42910 EUR

Total de Outras Fontes de Financiamento 6005 EUR

Total do Projeto 48915 EUR

Total dos Destinatários 1190